

The background is a deep blue, almost black, space-like environment. It is filled with numerous thin, glowing white and light blue lines that crisscross and swirl, creating a sense of motion and complexity. In the lower-left quadrant, there is a semi-transparent, glowing globe of the Earth, showing continents and oceans. The overall aesthetic is futuristic and digital.

ESPAÇO E POESIA



O fenômeno poético é ageográfico.



De que maneira
o espaço se
manifesta no
poema????

O espaço referido

O espaço
Construído/
Evocado

O poema
enquanto
espacialização

ESPAÇO
E
POESIA

REFERENCIAL

EVOCAÇÃO

ESPACIALIZAÇÃO

GRAFISMO

ESPAÇO
POÉTICO



**1. o espaço referido:
a NATUREZA e a CULTURA!**



Houve tempo em que os meus olhos
Gostavam do **sol brilhante**,
E do negro véu da noite,
E da **aurora cintilante**.

Gostavam da **branca nuvem**
Em **céu de azul** espaiada,
Do terno gemer da **fonte**
Sobre pedras despenhada.

Gostavam das vivas cores
de bela flor vicejante.
E da voz imensa e forte
Do **verde bosque** ondeante

Quadras da minha vida, Gonçalves Dias

🗺️ Tem-se: Natureza empiricamente evidente, fora do poema.

🗺️ A referencialidade se patenteia à medida que a nossa leitura “traduz” os sinais do texto pelas percepções implícitas e que nos são acessíveis no dia-a-dia;

De que maneira o
espaço se
manifesta
no poema????



o espaço referido

o espaço
construído

o poema
enquanto
especialização

2. o espaço construído ou evocado pelo poema!



É **noite medonha** e escura,
Muda como o passamento.
Uma só no firmamento
Trêmula estrela fulgura.


Fala aos ecos da espessura
A **chorosa harpa do vento**,
E num **canto sonolento**
Entre as árvores murmura.

Luz entre sombras, Machado de Assis






um mínimo de referencialidade permanece;



mas estão a serviço da descrição processada no interior do poema;



“noite medonha e escura” pode ser um dado da nossa experiência (estética), mas a “noite medonha e escura” do poeta somente existe no interior do poema.



De que maneira o
espaço se
manifesta
no poema????

o espaço referido

o espaço
construído

o poema
enquanto
espacialização

3. o poema enquanto espacialização.



Espacialização do poema

```
graph TD; A[Espacialização do poema] --> B[1º tipo]; A --> C[2º tipo]; B --> D[GRAFISMO]; C --> E[ESPACIALIZAÇÃO];
```

1º
tipo

GRAFISMO

2º
tipo

ESPACIALIZAÇÃO

1º. TIPO DE ESPACIALIZAÇÃO

grafismo, solução tipográfica,
ideograma ou poema figura.

remonta à Antiguidade Greco-Latina, com os poemas-figuras em forma de ovo, asa, altar, colunas, pirâmides, etc. que deixariam imitadores até o século XX.



A academia de Atenas - Rafael

DESCRIÇÃO DO PÁSSARO

eu
quero
um pássaro
passado a limpo
no meu caderno
um pássaro ávido
por cores e sons
um pássaro terno
claro e canoro
em mim
liberto
um
pássaro
poético
que perto de si

seja apenas pássaro seja apenas pássaro seja apenas pássaro seja apenas pássaro
seja apenas pássaro seja apenas pássaro
pássaro com penas
de pássaro
apenas

pássaro
canário de fogo
ou pomba ou gralha
mas pássaro que saiba
que dentro de mim
há uma gaiola
entreaberta
uma
janela
boquiaberta
além de uma casa
com a porta aberta

seja apenas pássaro seja apenas
pássaro com penas
de pássaro
apenas

sempre pelo tempo sempre
afora lá fora afora lá fora afora lá fora
afora lá fora afora lá fora afora lá fora afora lá fora
afora lá fora
lá
lá

afora lá fora
lá
lá

(Antonio Barreto)

La cravate et la montre

LA CRAVATE

DOU
 LOU
 REUSE
 QUE TU
 PORTES
 ET QUI T'
 ORNE O CI
 VILISE
 OIL- TU VEUX
 LA BIEN
 SE RESPI
 RER

COMME L'ON
 S'AMUSE
 BIEN

les heures

et le
 vers
 dantesque
 luisant et
 cadaverique

le bel
inconnu

les Muses
 aux portes de
 ton corps

l'infini
 redressé
 par un fou
 de philosophe

la
 Mon
 cœur

beau
 sé

de

la
 yeux vie
 pas
 se

Il est
 —
 s'en
 fin Et
 tout
 se
 ra
 fi
 ni

l'enfant la
 dou

Agla leur
 de

mou
 rit

semaine

la main

Tircis

A gravata e o relógio:

la beauté de la vie passe la douleur de mourir

(a beleza da vida desculpa a dor de morrer)

*La colombe poignardée
et le jet d'eau*

Douces figures poignardées
M I A C Hères lèvres fleuries
YETTE MAREYE
ANNIE et toi LORIE
où MARIE
vous ô
jeunes filles
MAIS
près d'un
jet d'eau qui
pleure et qui prie
cette colombe s'extasie

Tous les souvenirs de jeunesse
O mes amis partis en guerre ? Où sont Raynal Billy Dalize
Jaillissent en buée ? Où les noms se mélancolisent
Et vos regards en firmament ? Où est Cremnitz qui s'engagea
Meurent mélancoliquement ? Où sont-ils morts déjà ?
Où sont-ils Braque et Max Jacob ? De souvenirs mon âme est pleine
Derain aux yeux gris comme le jet d'eau pleure sur ma peine

CEUX QUI SONT PARTIS A LA GUERRE AU NORD SE BATTENT MAINTENANT
Le soir tombe O sanglante mer
Jardins où saigne abondamment le laurier rose fleur guerrière

火

fogo

灰

cinzas

心

-coração

愁

outono
sobre coração = sentir-se
melancólico,
triste

灰心

cinzas + coração
= *desespero*

心

coração

+

中

meio

=

忠

lealdade

o
bo
blow
blow blow
blow blow blow
blow blow
blow
bo

o
go
grow
grow grow
grow grow grow o
grow grow
grow
go
o

so
show
show show
show show show
show show
show
so
o

lo
flow
flow flow
flow flow flow
flow flow
flow
lo
o

SILENCE SILENCE SILENCE
SILENCE SILENCE SILENCE
SILENCE SILENCE
SILENCE SILENCE SILENCE
SILENCE SILENCE SILENCE

• ND★ QU★R QU★ V•C★ ★ST★JA

★M MART★ •U ★LD•RAD•

ABRA A JAN★LA ★ V★JA

• PULSAR QUAS★ MUD•

ABRAÇ• D★ AN•S LUZ

QU• N•NHUM SOL AQU•C•

• ○ ○○○ •SCURO •SQU•C•

QUI S

MUDAR

TUDO

MUDEI

TUDO

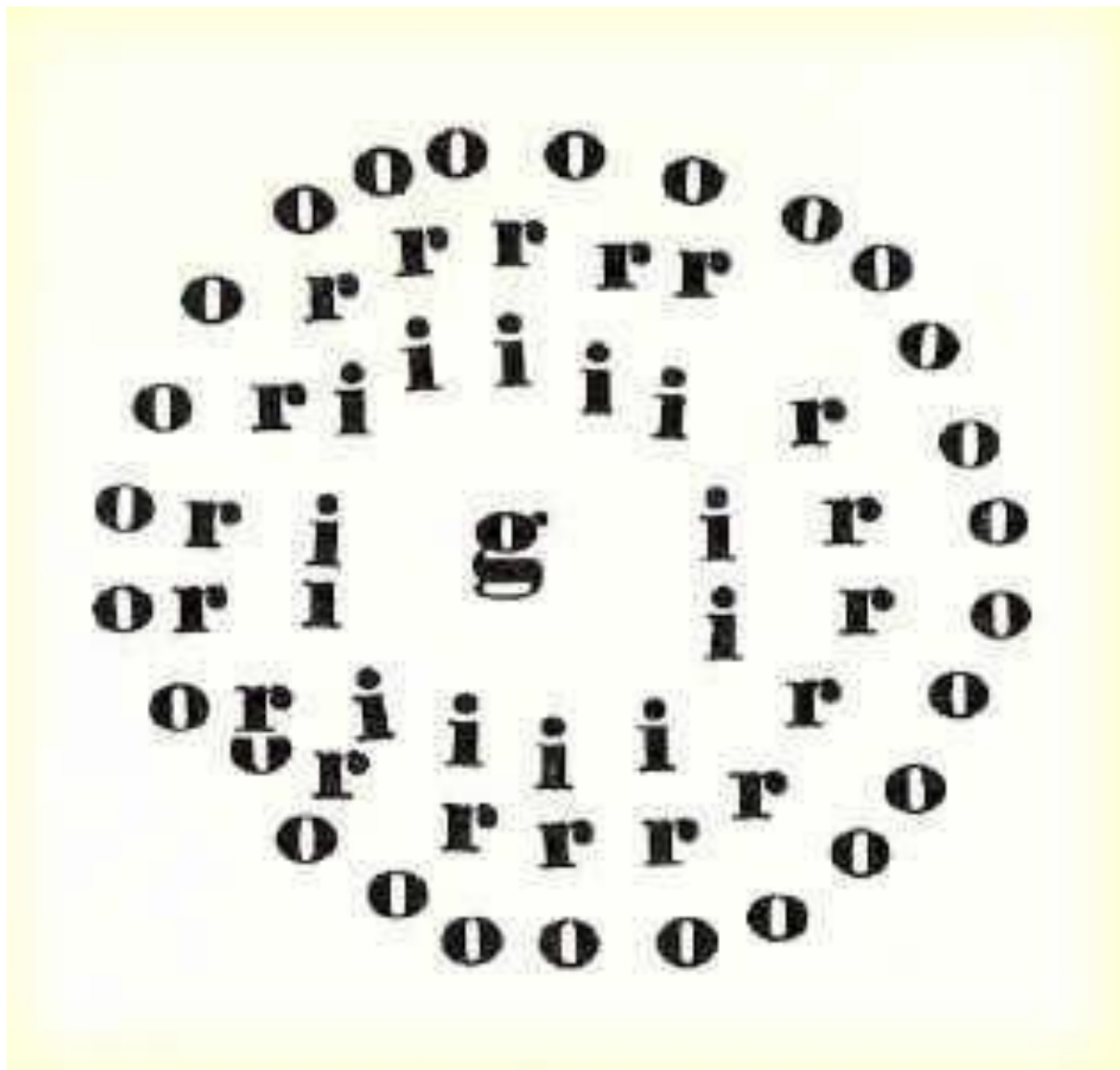
AGORA PÓS TUDO

EXTUDO

MUDO



beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
c l o a c a



Haroldo de Campos

EU
EU
貝
貝
我

<http://www.poemavisual.com.br/>

Espacialização do poema

1º
tipo



GRAFISMO

2º
tipo

ESPACIALIZAÇÃO

2ª. FORMA DE ESPACIALIZAÇÃO




O FENÔMENO POÉTICO

```
graph TD; A[O FENÔMENO POÉTICO] --- B[não se processa em espaço algum da realidade imediata]; A --- C[não se localiza em qualquer parte da Natureza ou do Cosmos]; A --- D[não se liga a qualquer acidente geográfico próximo ou remoto];
```

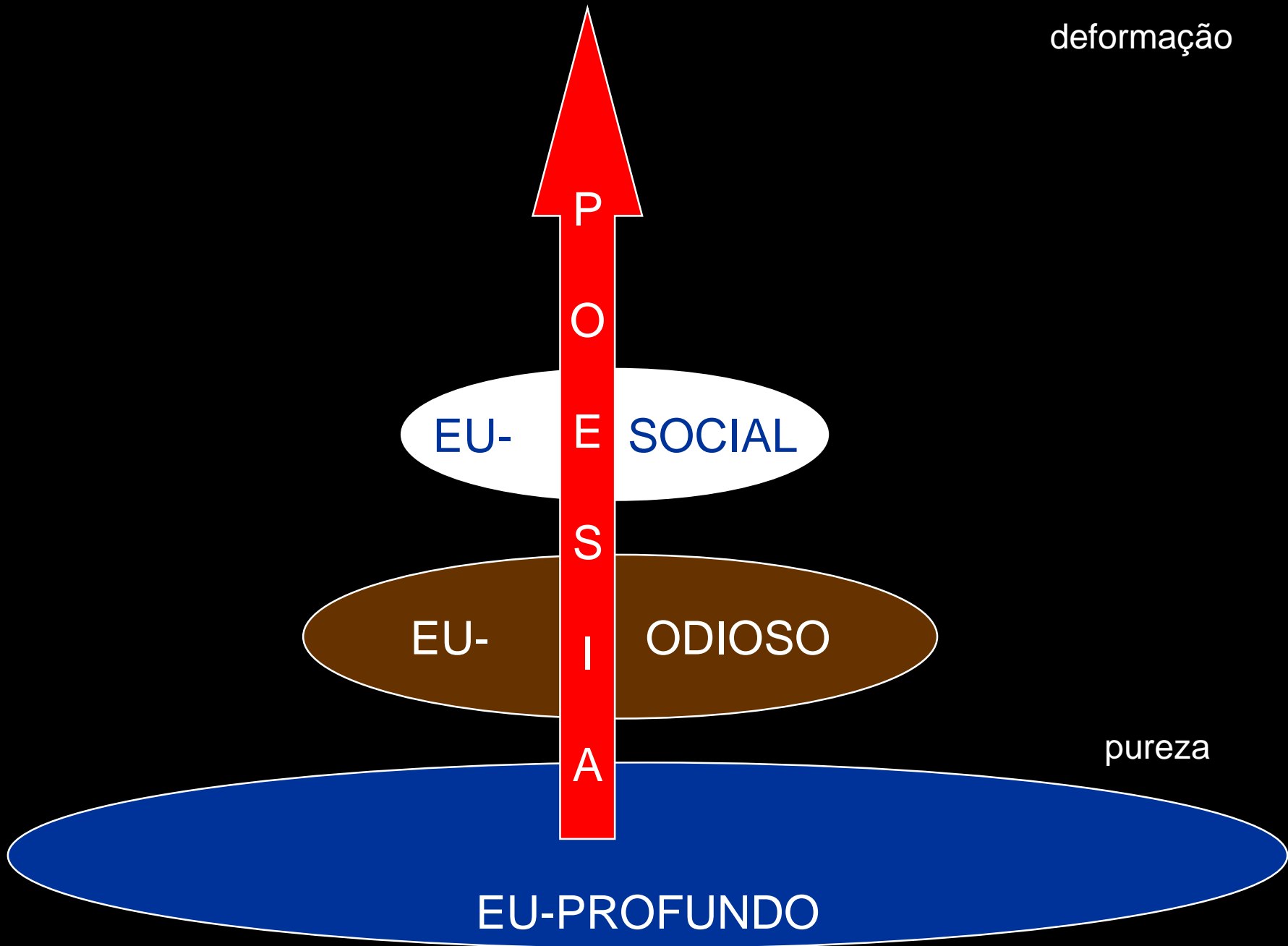
não se processa
em espaço
algum da
realidade imediata

não se localiza
em qualquer
parte da Natureza
ou do Cosmos

não se liga a
qualquer acidente
geográfico
próximo ou remoto



O fenômeno poético
percorre o espaço do “eu”.



O meu amor faísca na medula,
pois que na superfície ele anoitece.
Abre na escuridão sua quermesse.
É todo fome, e eis que repele a gula.

Sua escama de fel nunca se anula
e seu rangido nada tem de prece.
Uma aranha invisível é que o tece.
O meu amor, paralisado, pula.

Pulula, ulula. Salve, lobo triste!
Quando eu secar, ele estará vivendo,
já não vive de mim, nele é que existe
o que sou, o que sobro, esmigalhado.
O meu amor é tudo que, morrendo,
não morre todo, e fica no ar, parado.

(*Os poderes infernais*, Drummond)

- ✓ O espaço poético, neste poema, é proposto não por sua forma gráfica,
- ✓ mas pela **sintaxe**,
- ✓ pela **dicção(ritmo)**,
- ✓ pelo **nexo semântico entre as imagens.**



sem
espacializar-se
(sem “traduzir-se”
em poema),
a poesia
permanece
presa ao limbo

Em suma:
torna-se real
o que dantes
era virtual

ESPAÇO
E
POESIA

REFERENCIAL

EVOCAÇÃO

ESPACIALIZAÇÃO

GRAFISMO

ESPAÇO
POÉTICO

